



Atividade do cão com pata quebrada

(Projeto Mini-hospital Veterinário UFPR)

Ana Carolina Yamakawa¹, Ana Cláudia Ribeiro¹, Suzana Maria Rocha¹, Thais Luiza da Silva¹ Simone Tostes de Oliveira Stedile²

¹ Graduandas em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná.

² Profa. Depto de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná. Coordenadora do projeto. E-mail: tostesimone@gmail.com

A atividade descrita a seguir compõe um dos módulos propostos para o desenvolvimento do "Mini-hospital Veterinário". A proposta detalhada do Mini-hospital está disponível no REA (procurar por "Mini-hospital Veterinário"). Foi desenvolvido pelo projeto de extensão "Controle de zoonoses e educação em guarda responsável em Curitiba e região metropolitana", da Universidade Federal do Paraná, sob a coordenação da professora Simone Tostes. A finalidade do projeto "Mini-hospital Veterinário" é transmitir de forma lúdica os conhecimentos de guarda responsável, cuidados com os animais e zoonoses ao público infantil. Esse projeto é articulado através de modelos didáticos, que simulam um animal doméstico ou selvagem, para que as crianças tenham contato direto com os problemas rotineiros que os afetam, e as possíveis soluções que devem ser tomadas para o bem estar do animal. Nosso objetivo com a divulgação no REA é que mais faculdades de veterinária possam desenvolver projetos semelhantes. Desta forma, através do REA, estamos permitindo que todas as ideias sejam copiadas, adaptadas e aperfeiçoadas. Dúvidas, críticas ou sugestões podem ser enviadas para o email: tostesimone@gmail.com.

Relevância da atividade

Nessa atividade do mini-hospital veterinário o objetivo é abordar a guarda responsável e apresentar as crianças a importância de impedir o animal de ter acesso à rua sem a supervisão do dono e desprovido de guia e coleira adequadas ao porte do animal.

A importância dessa atividade é a conscientização do público infantil, das diversas faixas etárias contempladas no projeto, a respeito da posse responsável, com o intuito de incentivá-las a serem promotoras de atitudes corretas, influenciando a diminuição do número de animais semi-domesticados nas ruas e eventuais acidentes de trânsito envolvendo estes animais. A realização dessa atividade também discute o bem estar

animal por abordar o tratamento do animal após o atropelamento. O objetivo dessa atividade é mostrar as crianças a importância de não deixar o cão sozinho na rua, mostrando que o cão pode ser atropelado, se perder ou morrer. A atividade mostra a importância de se prestar socorro ao animal e que o mesmo pode sofrer fraturas que precisam ser devidamente tratadas por um médico veterinário.

Com essa atividade espera-se que as crianças sejam propagadoras da guarda responsável com seus familiares visando a diminuição de cães nas ruas já que muitas vezes estes animais são semidomiciliados.

INSTRUÇÃO DE TRABALHO

Atividade de Guarda Responsável (Cão com a pata quebrada)

Público alvo: crianças entre 4 e 8 anos.

Objetivo: conscientizar sobre as condições de bem estar do animal, guarda responsável.

Orientador: 1 acadêmico.

Material:

- Cachorro (ou gato) de pelúcia
- Caixa de papelão quadrada (tipo pizza)
- Esparadrapo
- Imagem radiológica de membro com fratura
- Cabide (ou outro material que imite o osso) quebrado em quatro partes, sendo 3 iguais e 1 ao meio
- Linha e agulha
- Atadura
- Palitos de sorvete

Passo a passo do animal de pelúcia:

Com auxílio de uma régua, medir o tamanho do membro do bicho de pelúcia e o mesmo em uma das partes do cabide. Com uma serrinha têm-se os cortes iguais de quatro partes para imitar o osso do animal, sendo um deste cortado ao meio. No bicho de pelúcia faz-se um corte de mais o menos 1cm acima do membro, é então colocado cada pedaço do cabide cortado e costurado com agulha e linha.

Passos para montagem do cenário:

1. Uso da caixa com a imagem radiológica
2. Animal de pelúcia com um dos membros fraturado

Atividade:

1. Receber o grupo de crianças (até 5 crianças)
2. Assim que as crianças se aproximarem o monitor pode iniciar a atividade contando uma história de que o cão que está ali estava sem guia e coleira e foi atropelado e provavelmente fraturou um membro. Estimular a participação das crianças quanto à consequência de deixar o animal sem guia ou com livre acesso à rua, tanto relacionado ao problema do atropelamento quanto a fuga do animal que fica sujeito às intempéries do tempo (frio, calor, chuva), fome, sede, desconforto, doenças, brigas e mordeduras, procriação, sujeira (fezes desses animais, lixos espalhados), mordeduras.
3. As crianças então se aproximam e verificam por meio da palpação se o animal possui algum membro que está fraturado (Fig. 1). Pode-se utilizar uma seringa vazia e sem agulha para simular anestesia no cão (pode passar a seringa de mão em mão, pois todas as crianças querem aplicar a injeção).



Figura 1. Cão de pelúcia com a pata quebrada.

4. É feito então um Raio-X com a caixa e dentro desta é retirada radiografia revelada do membro fraturado, as crianças observam a imagem e identificam o problema (Fig. 2). É oferecido, então, que crianças façam a imobilização com os palitos de sorvete, a atadura e o esparadrapo (Fig.3).



Figura 2. Uma forma divertida de fazer a radiografia é pedir ajuda para as crianças, como se fosse mágica, elas adoram. Coloque o cão em cima da caixa que tem o RX dentro, "jogue uns poderes" junto com as crianças e aí retire a radiografia de dentro da caixa, mostrando a fratura.



Figura 3. Imobilização da pata quebrada do cão. É importante falar para as crianças que elas estão ajudando porque estão em um hospital veterinário, e que em casa não pode fazer isto com o animal de verdade. Se quebrar a pata tem que levar ao veterinário.

5. As perguntas bem como as explicações podem variar conforme a idade da criança devendo-se sempre utilizar uma linguagem de fácil entendimento e que seja adequada à faixa etária e realidade infantil.

6. Marque com canetinha o controle de atividades de cada criança, para que as crianças não repitam nem pulem nenhuma atividade do mini-hospital.

O projeto agradece o apoio da Virbac do Brasil.

